

---

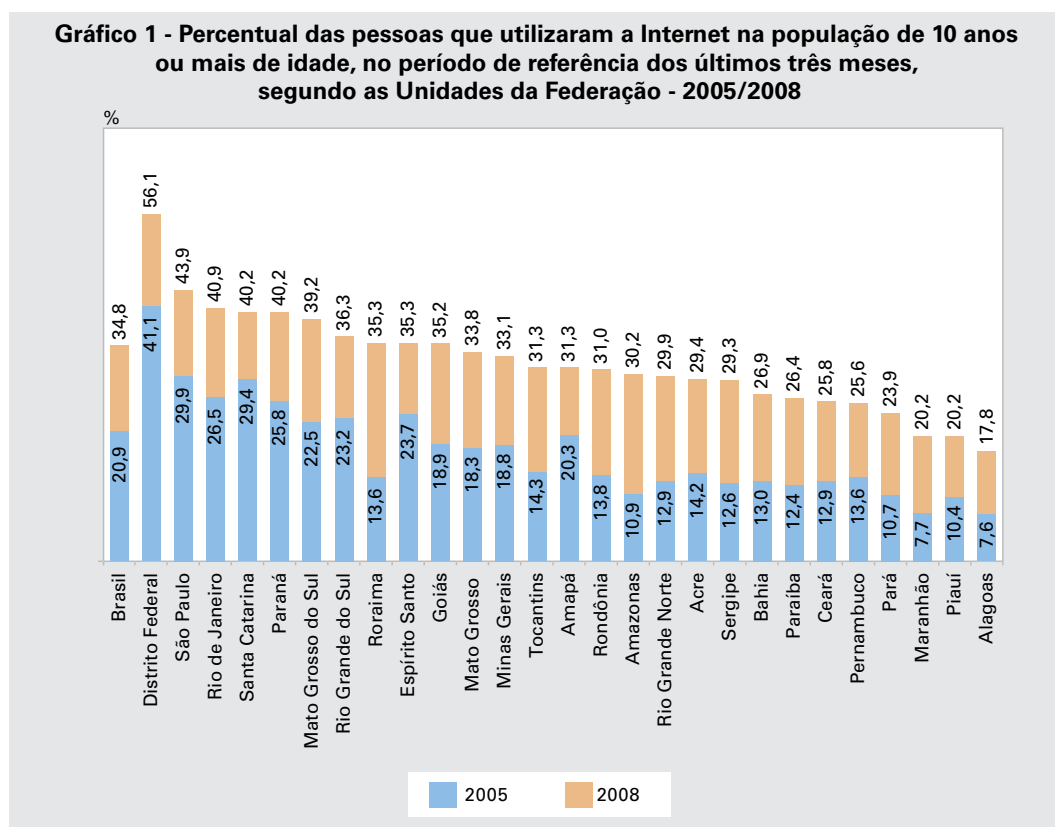
## Análise dos resultados

A pesquisa suplementar sobre acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal repetiu a investigação realizada em 2005, que ampliou a investigação rotineira da PNAD. Habitualmente, a pesquisa restringe o levantamento sobre o assunto à captação da existência, na unidade domiciliar, de telefone móvel celular e de microcomputador ligado à Internet. Os resultados encontrados nesta publicação indicaram que o rendimento domiciliar, o nível de instrução e a idade apresentaram reflexos evidentes no acesso à Internet e na posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Além destas, foram investigadas outras características socioeconômicas das pessoas abrangidas pela pesquisa que influenciam no acesso à Internet e na posse de telefone móvel celular, tais como: o sexo, a condição de estudante, a situação de ocupação e as formas de inserção no mercado de trabalho. Para melhor compreensão do tema, foram investigados outros aspectos, como por exemplo, o local de acesso, a finalidade do acesso, o tipo de conexão utilizado e o motivo para não acessar a Internet. Em relação ao telefone celular foi traçado um perfil para as pessoas que informaram possuir algum telefone móvel para uso pessoal na data da entrevista.

### Utilização da Internet

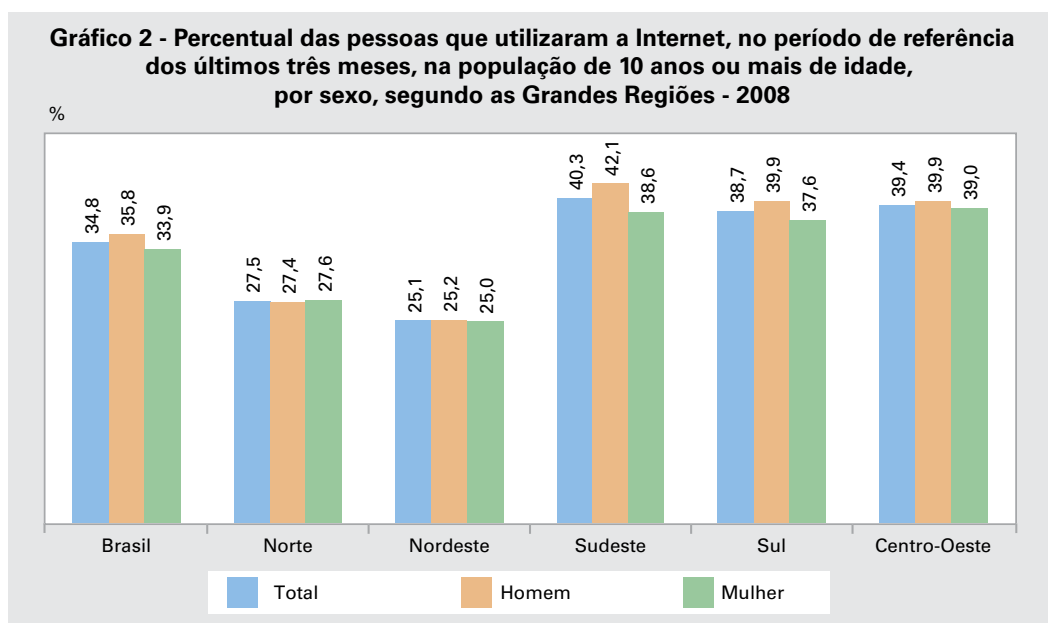
Segundo os dados de 2008, 56 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade acessaram a Internet, por meio de um microcomputador, pelo menos uma vez, no período de referência

dos últimos três meses. Estas pessoas representavam 34,8% desta população, e mostrou um aumento expressivo nos últimos três anos, uma vez que, em 2005, este número ficou em 20,9%. As Regiões Sudeste (40,3%), Centro-Oeste (39,4%) e Sul (38,7%) foram as que registram os maiores percentuais, enquanto as Regiões Norte (27,5%) e Nordeste (25,1%) os menores, e em patamar bastante inferior. Em relação às Unidades da Federação, o Distrito Federal destacou-se como o que apresentou o maior percentual de pessoas que acessaram a Internet, 56,1%, o estado com o segundo maior percentual, São Paulo, com 43,9%, apresentou proporção 12,2 pontos percentuais abaixo. O estado com o menor percentual de acesso foi Alagoas, com 17,8% das pessoas. Em relação a 2005, todas as Unidades da Federação registraram aumento significativo.



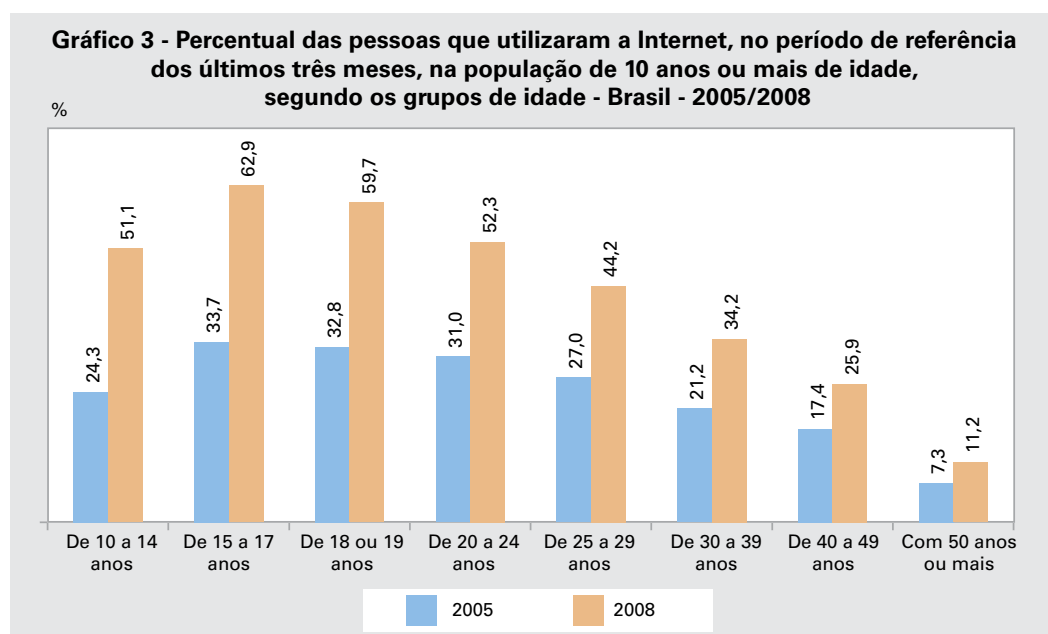
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Considerando o sexo, homens e mulheres acessaram a Internet mais do que o registrado em 2005, ambos com aumento de cerca de 14,0 pontos percentuais, atingindo 35,8%, para os homens e 33,9% para as mulheres. Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste os percentuais foram praticamente os mesmos, apenas as Regiões Sudeste e Sul mostraram que as mulheres ainda acessavam ligeiramente menos que os homens.



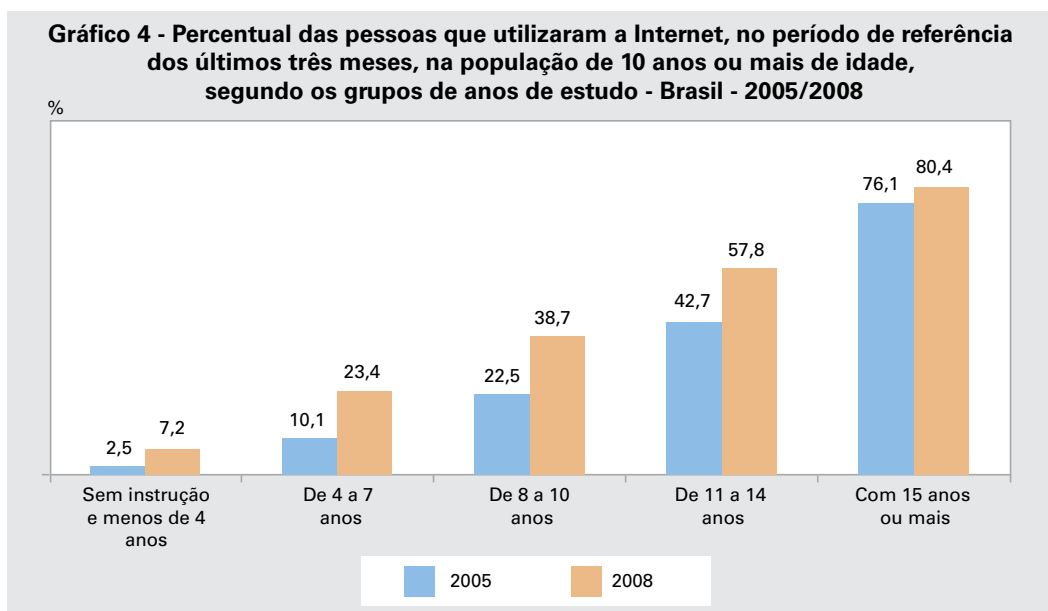
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

A utilização da Internet foi maior entre as pessoas mais jovens. O grupo de 15 a 17 anos de idade foi o que registrou o maior percentual (62,9%) de pessoas que acessou esta rede e, além disso, o que apontou maior aumento em relação a 2005 (33,7%). A partir deste grupo etário, o percentual é decrescente com a idade. No grupo de 50 anos ou mais de idade, 11,2% das pessoas tinham acesso à Internet. Este grupo representava, em 2008, 24,8% da população total, mas entre os que tinham acessado correspondiam a 8,0% apenas. A proporção de pessoas que acessaram a Internet, no grupo de 10 a 14 anos de idade (51,1%), ficou acima dos daqueles com idade de 25 anos ou mais. Este comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Os usuários da Internet eram mais escolarizados que aqueles que não a acessavam, a proporção de pessoas que acessavam era maior quanto maior era a escolaridade. Para aqueles com 15 anos ou mais de estudo, o percentual de usuários da rede era de 80,4%; para aqueles com 11 a 14 anos de estudo, 57,8%; com 8 a 10 anos de estudo, 38,7%; com 4 a 7 anos de estudo, 23,4% e para as pessoas sem instrução ou com menos de 4 anos era de 7,2%. Em todos os níveis de escolaridade, foi observado aumento em relação a 2005, entretanto, enquanto neste período a concentração de pessoas com 11 anos ou mais de estudo cresceu de 27,2% para 31,4%, considerando apenas aqueles que tiveram acesso à Internet, a parcela de pessoas nesta faixa de escolaridade caiu de 64,3% para 56,8%. Ou seja, a população com menos escolaridade que acessava a Internet cresceu relativamente mais que a de maior escolaridade. Este fato, o crescimento mais acentuado de usuários da Internet entre os menos escolarizados, foi observado em todas as Grandes Regiões.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

A proporção de pessoas com acesso à Internet, assim como observado em relação à escolaridade, crescia conforme maior era a classe de rendimento mensal domiciliar *per capita*. Na faixa de mais de 5 salários mínimos, 75,6% das pessoas acessavam a Internet, enquanto na faixa dos sem rendimento a  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo 13,0% tinham acesso. Este comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões, sendo que no Norte e no Nordeste a diferença entre as proporções de usuários das faixas mais baixa e mais alta de rendimento domiciliar eram maiores.

Entre 2005 e 2008, a proporção da população de estudantes que utilizaram a Internet, no período de referência, cresceu de 35,7% para 60,7%, entre os não estudantes também houve aumento da proporção, porém em dimensões menores (de 15,9% para 26,6%). Este comportamento está relacionado com o perfil etário das duas populações, os estudantes pertenciam a grupos de idade menores que os não estudantes e os mais jovens foram os que mais utilizaram a Internet.

Em relação à situação na ocupação, foi verificado que, em 2008, as pessoas ocupadas tiveram maior acesso (36,0%) que as não ocupadas (33,2%). A diferença entre as pessoas ocupadas e não ocupadas não foi acentuada como a percebida entre estudantes e não estudantes, mostrando que o acesso à Internet estava mais relacionado à condição de estudante do que com a situação na ocupação.

**Tabela 4 - Percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, segundo a condição de estudante e a situação na ocupação - Brasil - 2005/2008**

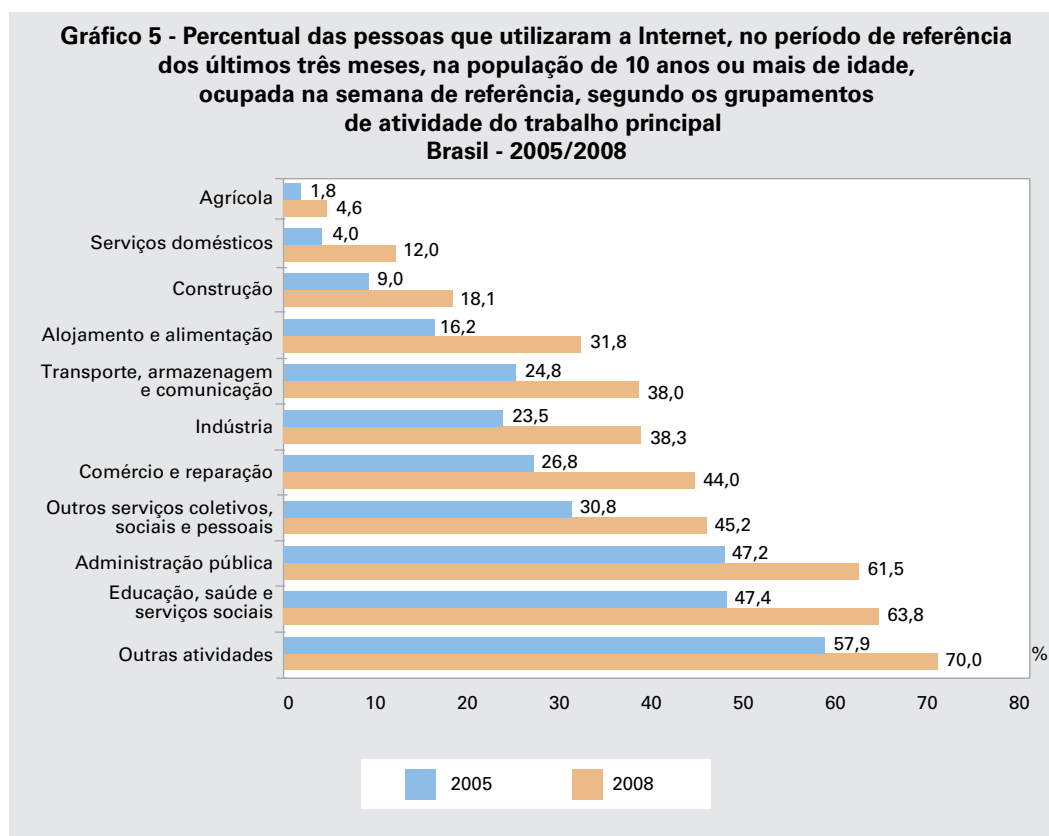
Condição de estudante e situação de ocupação	Percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no período de referência dos últimos três meses (%)	
	2005	2008
Condição de estudante		
Estudante	35,7	60,7
Não estudante	15,9	26,6
Situação de ocupação		
Ocupadas	22,8	36,0
Não ocupadas	18,5	33,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Segundo os grupamentos ocupacionais, os profissionais das ciências e das artes apresentaram o maior percentual de pessoas que utilizavam a Internet, 82,8%, seguidos pelo grupamento dos membros das forças armadas e auxiliares, 75,4%, e dos trabalhadores nos serviços administrativos, 74,9%. Embora todos os grupamentos tenham apresentado crescimento na proporção de usuários da rede, alguns tiveram aumentos mais expressivos, como, por exemplo, os membros das forças armadas que, em 2005, tinham o quarto maior percentual, passando, em 2008, para o segundo. Os trabalhadores agrícolas foram os que, destacadamente, menos acessaram a Internet, 4,3%. Em todas as Grandes Regiões, os três grupamentos ocupacionais que apontaram as maiores taxas foram os mesmos que para o Brasil, a diferença foi que, no Norte e no Centro-Oeste, os membros das forças armadas ficaram na terceira posição.

Os grupamentos de atividade que exigem pouca escolaridade foram os que tiveram a menor proporção de pessoas que acessaram a Internet, foram eles: agrícola (4,6%); serviços domésticos (12,0%); e construção (18,1%), tal como já fora verificado em 2005. As pessoas ocupadas no grupamento outras atividades, que compreendia as atividades de informática e conexas, as de seguros e previdência privada, intermediação financeira e serviços prestados às empresas, entre outras, foram as que mais usaram a Internet, 70,0%, assim como constatado em 2005. O segundo grupamento em termos de acesso foi o de educação, saúde e serviços sociais com 63,8% e, em seguida, foi o da administração pública com 61,5%. A Região Centro-Oeste foi a única onde a administração pública (70,8%) apresentou percentual ligeiramente superior ao das outras atividades (70,2%).

Os percentuais de acesso foram diferenciados segundo a posição na ocupação e categoria de emprego em que as pessoas se inseriam no mercado de trabalho. Os militares e estatutários apresentaram os maiores percentuais de acesso (63,5%), seguido pelos empregadores (52,1%) e pelos empregados com carteira de trabalho assinada (47,7%). Apenas nas Regiões Norte e Nordeste a proporção de usuários entre os empregados de carteira de trabalho assinada foi maior que entre os empregadores.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

## Local de acesso à Internet

O acesso à Internet poderia ser feito em mais de um local, e assim foi feito por 47,5% das pessoas investigadas. Dos 56 milhões de pessoas que acessaram a Internet, nos três meses anteriores à data da entrevista, 57,1% o fizeram de casa ao menos uma vez; o segundo local de onde mais se teve acesso à Internet foi o centro público de acesso pago (35,2%). Em 2005, este local tinha menor proporção de acesso que a categoria locais de trabalho, que, em 2008, ficou na terceira posição (31,0%). Em termos absolutos, o contingente de pessoas acessando a Internet aumentou em todos os locais investigados.

Em 2008, em termos regionais houve algumas diferenças em relação ao total do País. Nas Regiões Norte e Nordeste, o centro público de acesso pago foi o local de onde mais as pessoas acessaram a Internet, 56,3% e 52,9%, respectivamente. No Norte, 34,1% acessaram do domicílio que moravam e no Nordeste, 40,0%. O Acre na Região Norte e Alagoas na Nordeste foram as únicas Unidades da Federação de suas regiões que tiveram proporção de pessoas que acessaram a Internet do domicílio em que moravam maior que dos centros públicos de acesso, gratuito ou pago. Nas Regiões Sul e Sudeste, o principal local de acesso, para todos os estados, foi o domicílio

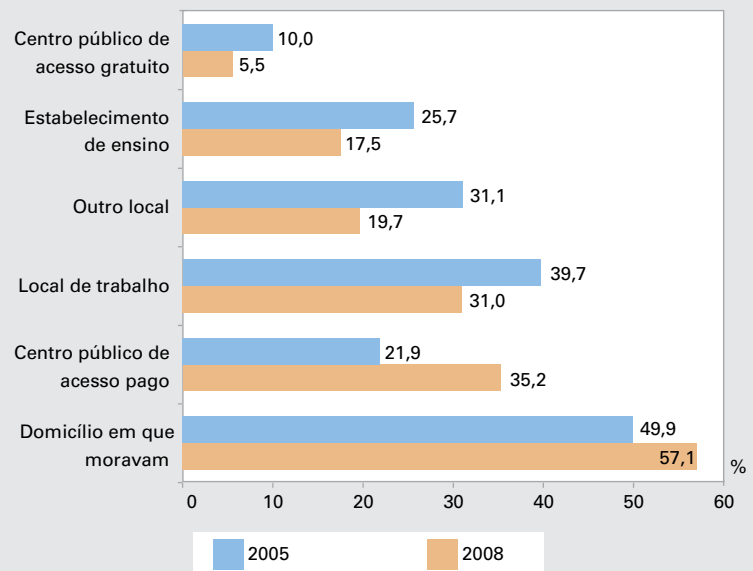
em que moravam e na Centro-Oeste, apenas Goiás teve como principal local o centro público de acesso gratuito ou pago, para os demais estados foi no próprio domicílio.

Em relação ao sexo, enquanto os homens apresentaram um percentual de acesso no local de trabalho ligeiramente acima ao das mulheres, estas acessavam mais do estabelecimento de ensino. Este fato foi observado para todas as Grandes Regiões.

Considerando as pessoas que tiveram acesso somente em um local, no período de referência de três meses anteriores à data da entrevista, 45,9% o fizeram do domicílio que moravam; 29,5% de um centro público de acesso pago; 12,1% do local de trabalho; 4,8% do estabelecimento de ensino; 0,8% de um centro público de acesso gratuito; e 6,9% de outro local.

Os locais de utilização da Internet estavam associados à faixa etária do usuário. Os mais jovens, de 10 a 17 anos de idade, a acessaram, principalmente, nos centros públicos de acesso pago (53,3%) e no domicílio em que moravam (43,1%) e as pessoas com 40 anos ou mais de idade, no domicílio que moravam (78,6%) ou no local de trabalho (50,9%). Estes dois últimos locais apresentaram percentuais crescentes de acesso conforme o grupo de idade aumentava e os estabelecimentos de ensino, centros públicos de acesso, pago ou gratuito registraram percentuais menores de acesso conforme o grupo etário era maior. Este fato também pode ser verificado pela idade média das pessoas que acessavam a Internet (28,1 anos, em 2005 e 27,6, em 2008) segundo cada local de acesso, e de fato, em todas as Grandes Regiões, a idade média do acesso no domicílio (30,6 anos) e no local de trabalho (34,6 anos) eram maiores que nos demais.

**Gráfico 6 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet em cada local de acesso, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, segundo o local de acesso à Internet Brasil - 2005/2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Nota: As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

**Tabela 5 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por grupos de idade, segundo o local de acesso à Internet - Brasil - 2008**

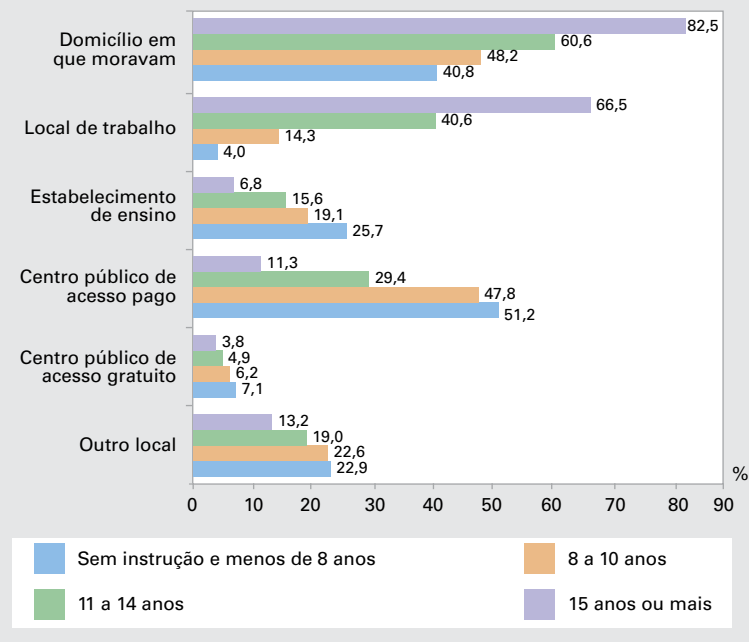
Local de acesso à Internet (1)	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)				
	Total	Grupos de idade			
		10 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos ou mais
Domicílio em que moravam	100,0	20,9	19,8	32,1	27,1
Local de trabalho	100,0	2,1	19,8	45,8	32,3
Estabelecimento de ensino	100,0	49,0	27,6	18,0	5,4
Centro público de acesso gratuito	100,0	41,7	26,3	22,0	10,1
Centro público de acesso pago	100,0	41,8	30,0	22,7	5,5
Outro local	100,0	35,6	27,2	28,3	8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

O nível de escolaridade e o local de acesso apresentaram uma ligeira relação. Tinham níveis mais elevados de instrução as pessoas que usaram a Internet no local do trabalho (12,4 anos de estudo) e no próprio domicílio (10,8 anos de estudo), e menores níveis de escolaridade os que acessavam dos centros públicos de acesso pago (8,7 anos de estudo).

**Gráfico 7 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet em cada local de acesso, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por grupos de anos de estudo, segundo o local de acesso à Internet - Brasil - 2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

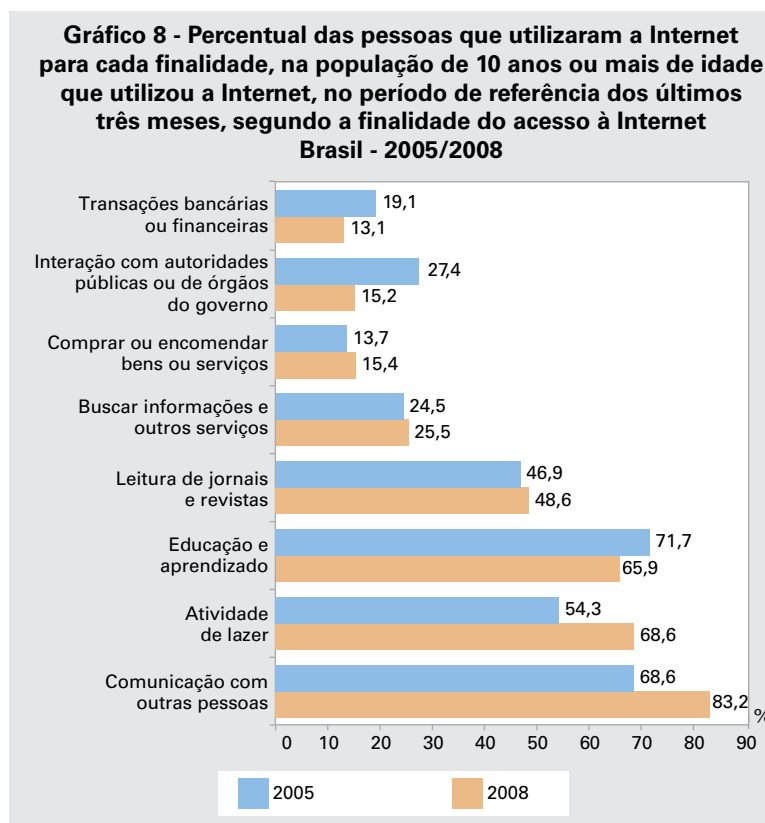
Nota: As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

Ainda em relação ao nível de instrução, verificou-se que o percentual de usuários crescia à medida que aumentava o nível de escolaridade para quem acessava a Internet do próprio domicílio ou do local de trabalho. No grupo de usuários da Internet sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo, a parcela que acessou esta rede no domicílio em que morava representou 40,8% e, no grupo de 15 anos ou mais de estudo, 82,5%. No caso do local de trabalho, estes percentuais foram 4,0% e 66,5%, respectivamente. Para os demais locais de acesso investigados, os percentuais caem conforme o nível de escolaridade aumenta.

Foram observadas diferenças no nível do rendimento mensal domiciliar *per capita* dos usuários da Internet em função do local de acesso a esta rede. Os rendimentos médios mensais domiciliares *per capita* das pessoas que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam (R\$ 1 336,00) e no local de trabalho (R\$ 1 523,00) foram mais elevados que os das que a usaram nos demais locais. Os menores rendimentos foram os usuários de centro público de acesso pago (R\$ 536,00) e centro público de acesso gratuito (R\$ 825,00). É interessante observar que o rendimento daqueles que acessavam a Internet de centros públicos de acesso gratuito era maior do que daqueles que usavam os centros públicos de acesso pago. No confronto com 2005, houve redução do rendimento mensal domiciliar *per capita* das pessoas que acessaram a Internet de todos os locais, exceto do local de trabalho (aumentou 0,4%).

## Finalidade do acesso à Internet

Em 2008, a finalidade do acesso com maior número de declarações foi a comunicação com outras pessoas, 83,2% das pessoas declaram ter usado a rede por este motivo, em 2005, este era o terceiro maior motivo. O acesso para atividades de lazer foi outro motivo que ganhou importância nos últimos anos, em 2008, 68,6% das pessoas acessaram com esta finalidade, em 2005 foram 54,3% das pessoas. O percentual de pessoas que acessaram com a finalidade de educação e aprendizado reduziu neste período, de 71,7% para 65,9%. A leitura de jornais e revistas também foi um motivo bastante citado, por 48,6% das pessoas. Este ordenamento das finalidades foi observado em todas as Grandes Regiões. Em todas as Unidades da Federação a comunicação com outras pessoas foi o motivo mais declarado.

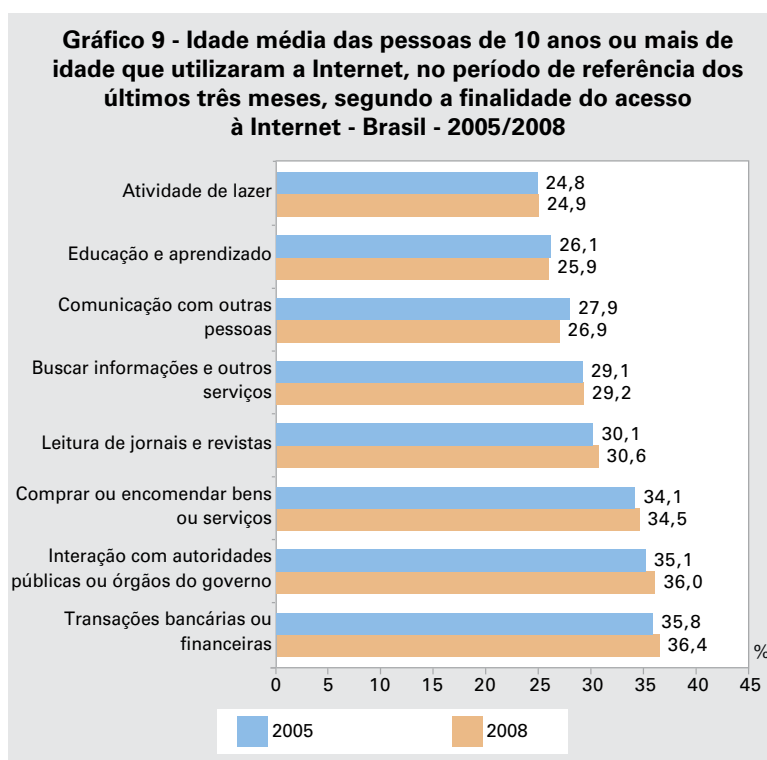


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Nota: As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

Por sexo, a comunicação com outras pessoas foi a finalidade mais declarada para ambos, 84,0% para as mulheres e 82,3% para os homens. Contudo, existem algumas diferenças, enquanto para eles o segundo motivo mais declarado foi atividade de lazer (72,8%), para elas este motivo ficou em terceiro lugar (64,6%). O segundo motivo pelo qual elas mais usavam a Internet era para educação e aprendizado (69,4%). Para ler jornais e revistas não houve diferença entre homens e mulheres, porém as finalidades de transações bancárias ou financeiras, interação com autoridades públicas ou órgãos do governo e comprar bens e serviços foram mais citadas pelos homens.

A idade média mais alta foi a das pessoas que utilizaram a Internet para realizar transações bancárias ou financeiras (36,4 anos), seguida pelas que a utilizaram para interagir com autoridades públicas ou órgãos do governo, 36,0 anos. Aqueles que usaram para atividades de lazer foram os que tinham a menor idade média, 24,9 anos. Houve pequenas variações na idade média das pessoas que acessaram a Internet para cada finalidade, mas nenhuma que resultasse mudanças nas relações entre idade e finalidade de acesso que foram observadas em 2005.



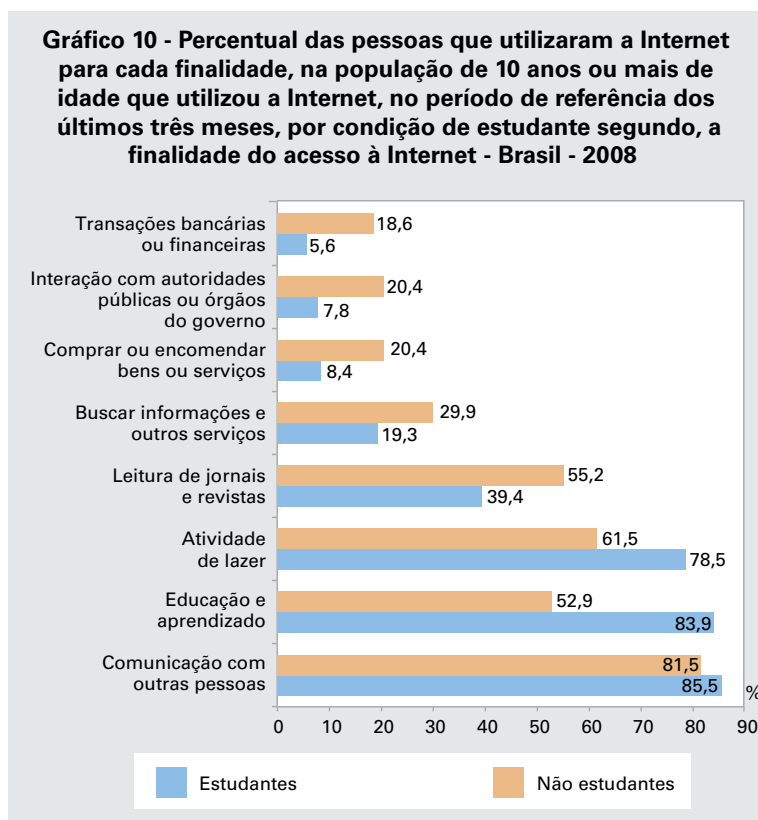
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Nota: As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

As pessoas que usaram a Internet para realizar transações bancárias ou financeiras apresentaram o maior nível de instrução, 12,8 anos de estudo, em média, e as que utilizaram para atividades de lazer, o menor número médio de anos de estudos, 9,8. Não houve mudanças significativas em relação ao período de referência de 2005.

As pessoas usuárias da Internet que apresentaram os mais altos rendimentos médios mensais domiciliares *per capita* foram as que a acessaram com as finalidades de efetuar transações bancárias e financeiras (R\$ 1 989,00) e de comprar ou encomendar bens ou serviços (R\$ 1 855,00). Os mais baixos rendimentos foram os das pessoas que usaram a Internet para atividades de lazer (R\$ 958,00) e para comunicação com outras pessoas (R\$ 1 022,00).

Os percentuais de pessoas que acessaram a Internet para as diferentes finalidades foram diferentes em função de serem, ou não, estudantes. Para as duas populações, a comunicação com outras pessoas foi o motivo mais registrado, 85,5% entre os estudantes e 81,5% entre os não estudantes. Além desta, para os estudantes, as duas outras finalidades mais declaradas foram a educação e aprendizado (83,9%) e atividades de lazer (78,5%). No patamar mais baixo, ficaram os percentuais dos estudantes que acessaram a Internet para transações bancárias ou financeiras (5,6%), interação com autoridades ou órgãos públicos (7,8%) e para comprar ou encomendar bens e serviços (8,4%). Considerando os não estudantes, a diferença foi que o acesso para educação e aprendizado registrou percentual menor que para atividade de lazer.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

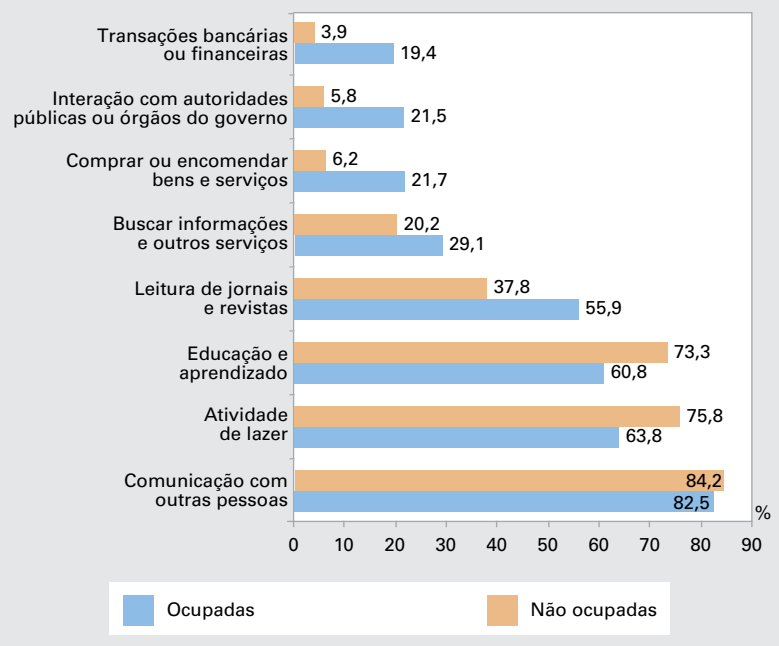
Nota: As pessoas foram incluídas em todas as finalidades para as quais acessaram a Internet.

Verificou-se que o percentual de pessoas que acessaram a Internet, para cada uma das finalidades, também era distinto de acordo com a condição na ocupação do

usuário. Observou-se que as finalidades relacionadas com transações bancárias ou financeiras, com a interação junto a autoridades ou órgãos públicos e com a compra ou encomenda de bens e serviços foram motivos mais registrados para os ocupados que para os não ocupados. A leitura de jornais e revistas (55,9%) e a busca de informações pela Internet (29,1%) também foram maiores para os ocupados.

Para ambas as populações, o maior percentual foi o dos usuários que acessaram a Internet para comunicação com outras pessoas, seguida por atividades de lazer e educação e aprendizado. Entre as pessoas ocupadas, 82,5% usavam a Internet para se comunicar com outras pessoas, e entre os desocupados, 84,2%.

**Gráfico 11 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet para cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por situação de ocupação na semana de referência, segundo a finalidade do acesso à Internet - Brasil - 2008**



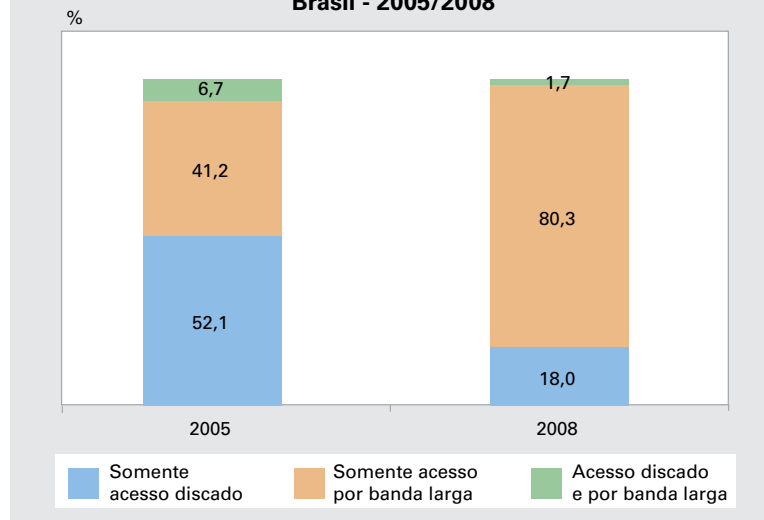
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: As pessoas foram incluídas em todas as finalidades para as quais acessaram a Internet.

## Tipo de conexão à Internet no domicílio

Em 2008, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet no domicílio, no período de referência dos últimos três meses, 80,3% o fizeram somente através de banda larga; 18,0% unicamente por conexão discada e 1,7% através das duas formas. Em relação a 2005, o aumento da conexão por banda larga foi bastante expressivo no País, naquela época este tipo de conexão era feito por 41,2% das pessoas que acessaram a Internet da própria residência.

**Gráfico 12 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses, por tipo de conexão à Internet no domicílio Brasil - 2005/2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Regionalmente, a conexão por banda larga também foi disseminada e passou a ser a principal forma de acesso, com destaque para a Região Centro-Oeste, onde 93,4% das pessoas a usavam. Em 2005, esta era a única região com percentual acima dos 50,0% (57,1%). Por outro lado, a Região Norte foi a que apresentou a menor proporção de pessoas acessando a Internet somente por banda larga (70,4%).

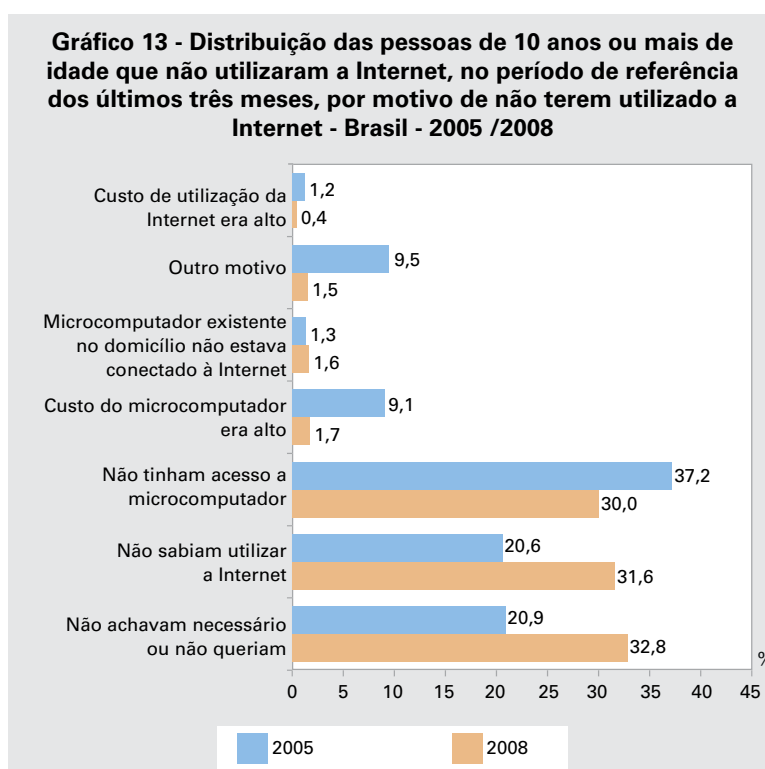
Considerando as pessoas que acessaram a Internet somente do domicílio em que moravam, o percentual de pessoas que o fazia por banda larga era um pouco menor (77,9%), mas ainda assim, bem elevado, e com forte crescimento em relação a 2005 (36,3%).

## Motivo da não utilização da Internet

Segundo a pesquisa, 104,7 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade não utilizaram a Internet nos três meses anteriores à data da entrevista, ou seja, 65,2% do total. Os motivos de não utilização foram concentrados praticamente em três: não achavam necessário ou não queriam (32,8%); não sabiam utilizar a Internet (31,6%), e não tinham acesso a microcomputador (30,0%). Estes foram os principais motivos para homens e mulheres em todas as Grandes Regiões. Sendo que no Norte e no Nordeste o motivo mais citado foi por não saber utilizar a Internet, 38,7% e 40,1%, nesta ordem.

A proporção de pessoas que disseram não acessar a Internet porque não tinham acesso a computador (30,0%) reduziu em relação à pesquisa de 2005, quando 37,2% não o fizeram por este motivo. Outro motivo que reduziu bastante, neste período, foi o que se refere ao custo do computador como elevado, em 2008, este foi motivo para não acessar a Internet para 1,7% das pessoas apenas, quando em 2005 correspondia a 9,1%.

Por outro lado, o percentual de pessoas que não usavam a Internet porque não achava necessário ou não queria foi o que mais aumentou (de 20,9%, em 2005 para 32,8%, em 2008). Cresceu, também, o percentual de pessoas cujo motivo declarado foi não saber utilizar a Internet (de 20,6%, em 2005 para 31,6%, em 2008). Alagoas (48,3%), Rondônia (43,5%) e Acre (47,5%) foram as Unidades da Federação que tiveram o maior percentual de pessoas que não utilizaram a Internet porque não tinham acesso a microcomputador. Já no Rio de Janeiro o principal motivo foi por não acharem necessário ou não queriam (45,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Nota: As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

Aqueles que não acessaram a Internet porque não achavam necessário ou não queriam e os que não sabiam utilizar a Internet apresentaram idades médias mais elevadas (44,1 e 45,2 anos, respectivamente) que para aqueles que alegaram os demais motivos.

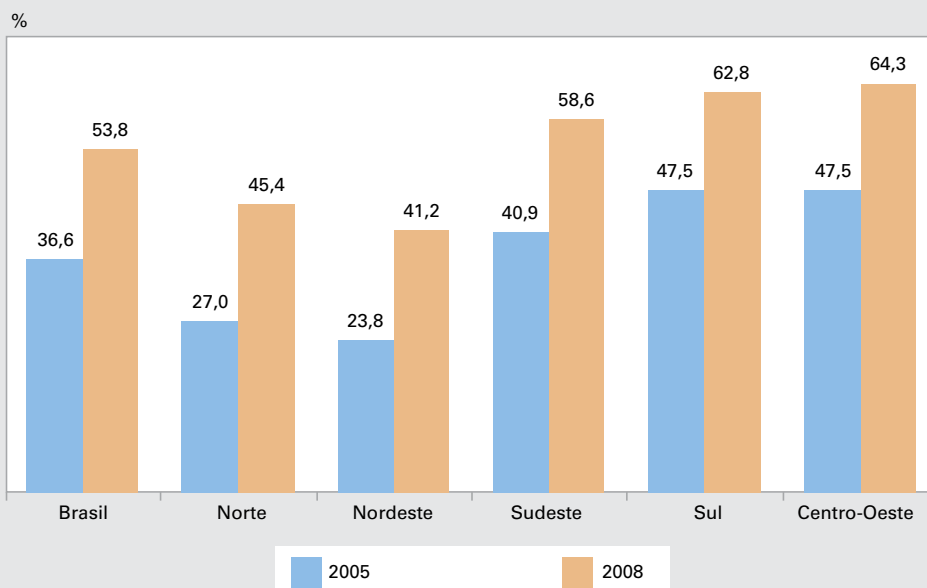
Os estudantes que não utilizaram a rede apresentaram como principal motivo não ter acesso a microcomputador (46,9%), para os não estudantes, o motivo maior foi que não achavam necessário (35,0%).

Por situação na ocupação, 33,9% das pessoas ocupadas não utilizaram a Internet porque não achavam necessário; 30,4% não sabiam utilizá-la e 29,7% não tinham acesso a microcomputador. As pessoas não ocupadas não usaram a Internet, principalmente, porque não sabiam utilizá-la (33,1%). Em seguida, por não achar necessário ou não querer (31,4%) e por não ter acesso a microcomputador (30,5%).

## Posse de telefone móvel celular para uso pessoal

Em 2008, a partir da PNAD se estimou que mais da metade (53,8%) da população de 10 anos ou mais de idade, ou seja, cerca de 86 milhões de pessoas, tinham telefone celular para uso pessoal. Há três anos a pesquisa mostrou que pouco mais de um terço tinha celular (36,6%), o que correspondia a 56 milhões de pessoas. Cabe destacar que de 2005 para 2008, enquanto a população de 10 anos ou mais de idade cresceu 5,4%, o contingente daqueles que possuíam teve aumento de 54,9%.

**Gráfico 14 - Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2005/2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Em 2008, a Região Centro-Oeste foi a que apresentou o maior percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham celular (64,3%). O destaque da região foi o Distrito Federal, onde esse percentual chegou a 75,6%, entretanto este foi o estado com o menor crescimento dessa proporção em relação a 2005. Destaca-se, ainda, que, em todos os estados dessa região, mais da metade da população possuía celular.

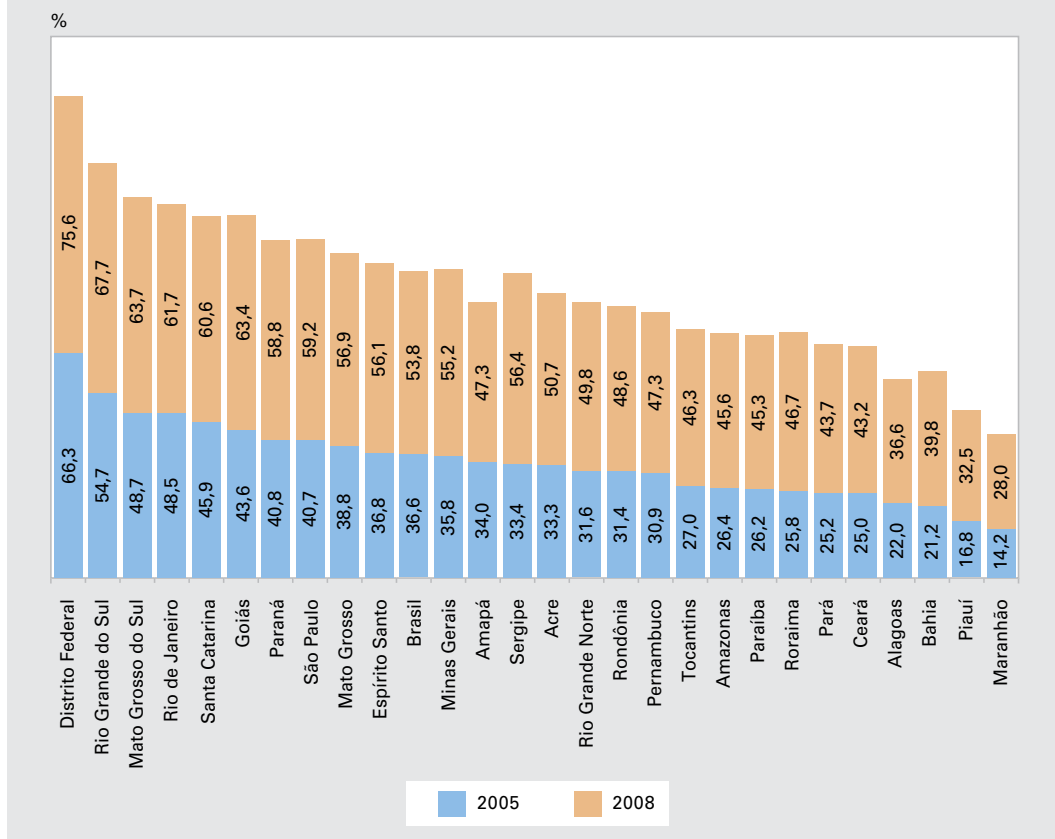
As Regiões Norte (45,4%) e Nordeste (41,2%) continuam sendo as regiões com os menores percentuais de pessoas que possuíam celular no País, entretanto a primeira foi a que apresentou maior crescimento dessa participação em pontos percentuais. Nessa região, o Acre foi o estado com o maior percentual (50,7%), o Pará foi o estado com menor percentual (43,7%), fato observado também em 2005, quando esta estimativa foi de 25,2%. Roraima foi o estado onde o percentual dos que tinham celular mais cresceu de 2005 para 2008 (20,9 pontos percentuais), enquanto o Amapá foi o que menos cresceu (13,3 pontos percentuais). Em quase todos os estados da Região Nordeste, este percentual de posse de celular para uso pessoal ainda não tinha atingido 50,0% da população, exceto Sergipe, onde 56,4% das pessoas o possuíam. Sergipe foi ainda o estado que apresentou o maior crescimento nesta participação, em relação a 2005, no País (23,0 pontos percentuais).

Em 2005, as Regiões Sul e Centro-Oeste foram as que apresentaram o maior percentual dos que tinham celular (47,5% cada uma). Em 2008, a Região Sul (62,8%) ficou em segundo lugar, além de ter sido a região onde esta estimativa apresentou o menor crescimento em pontos percentuais de 2005 para 2008. O Rio Grande Sul foi o estado desta região que apresentou o maior percentual dos que possuíam celular (67,7%). O Paraná, com proporção de 58,8%, se destacou por ter apresentado o maior crescimento entre os estados do Sul na comparação com 2005 (18,0 pontos percentuais).

Na Região Sudeste, 58,6% da população de 10 anos ou mais de idade tinha celular para uso pessoal. De 2005 para 2008 este indicador cresceu 17,7 pontos percentuais. Destaca-se, ainda, que em todos os estados dessa região o percentual dos que possuíam celular ultrapassou 50,0%, sendo o Rio de Janeiro o estado com o maior percentual (61,7%). Minas Gerais e Espírito Santo foram os estados onde se verificou o maior aumento no período analisado (19,4 pontos percentuais).

Vale observar, ainda, que, no Piauí e no Maranhão, os percentuais alcançados em 2008 correspondem a cerca do dobro daqueles de 2005. Com menor intensidade, mas também se aproximaram de duplicar o percentual de posse de celular para uso pessoal, Bahia, Alagoas, Sergipe e Roraima.

**Gráfico 15 - Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação - 2005/2008**

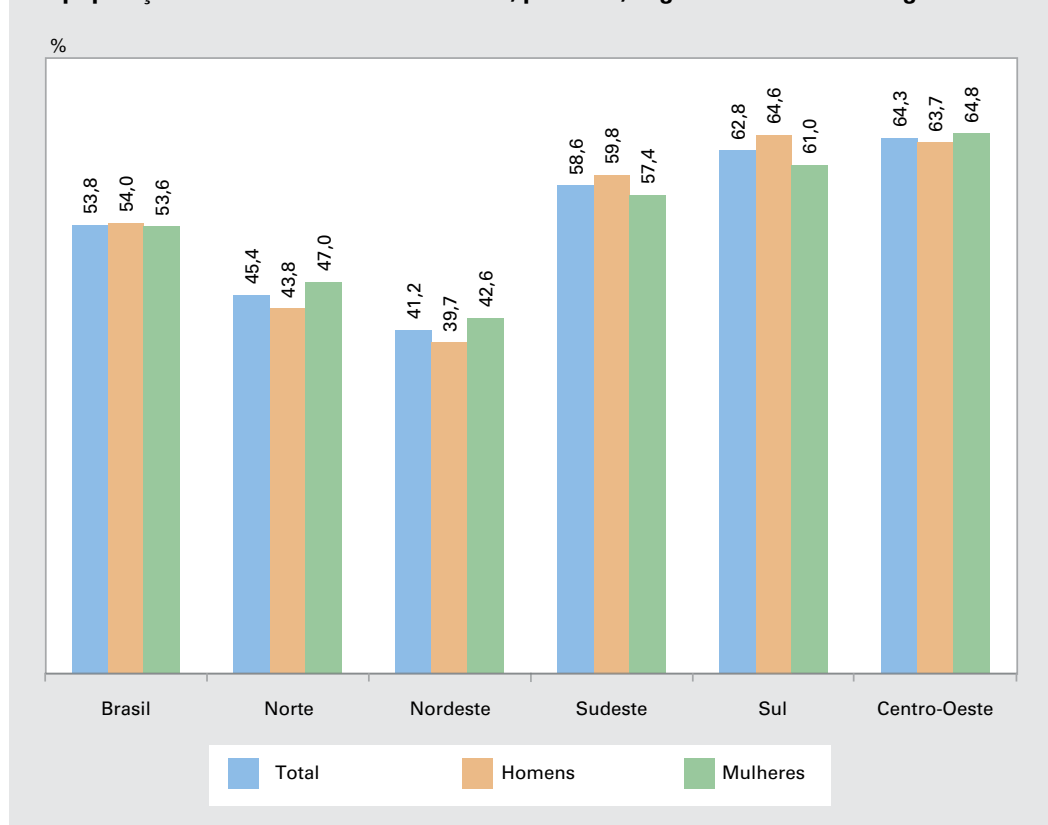


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

O percentual de homens (54,0%) que tinham telefone celular para uso pessoal, no País, continuou sendo maior que o de mulheres (53,6%). Cabe salientar que esta diferença caiu consideravelmente, de 2,8 pontos percentuais em 2005 para 0,4 ponto percentual em 2008. O contingente de mulheres com posse de celular foi de 27,8 milhões, em 2005, e o deles de 28 milhões.

Regionalmente, a análise da posse de celular, por sexo, mostrou que, em 2008, apenas nas Regiões Sudeste e Sul, o percentual de homens que tinham celular era superior ao de mulheres. A Região Centro-Oeste, que em 2005 tinha esta característica, em 2008, passou a integrar o grupo das regiões onde a posse de telefone celular é maior entre as mulheres.

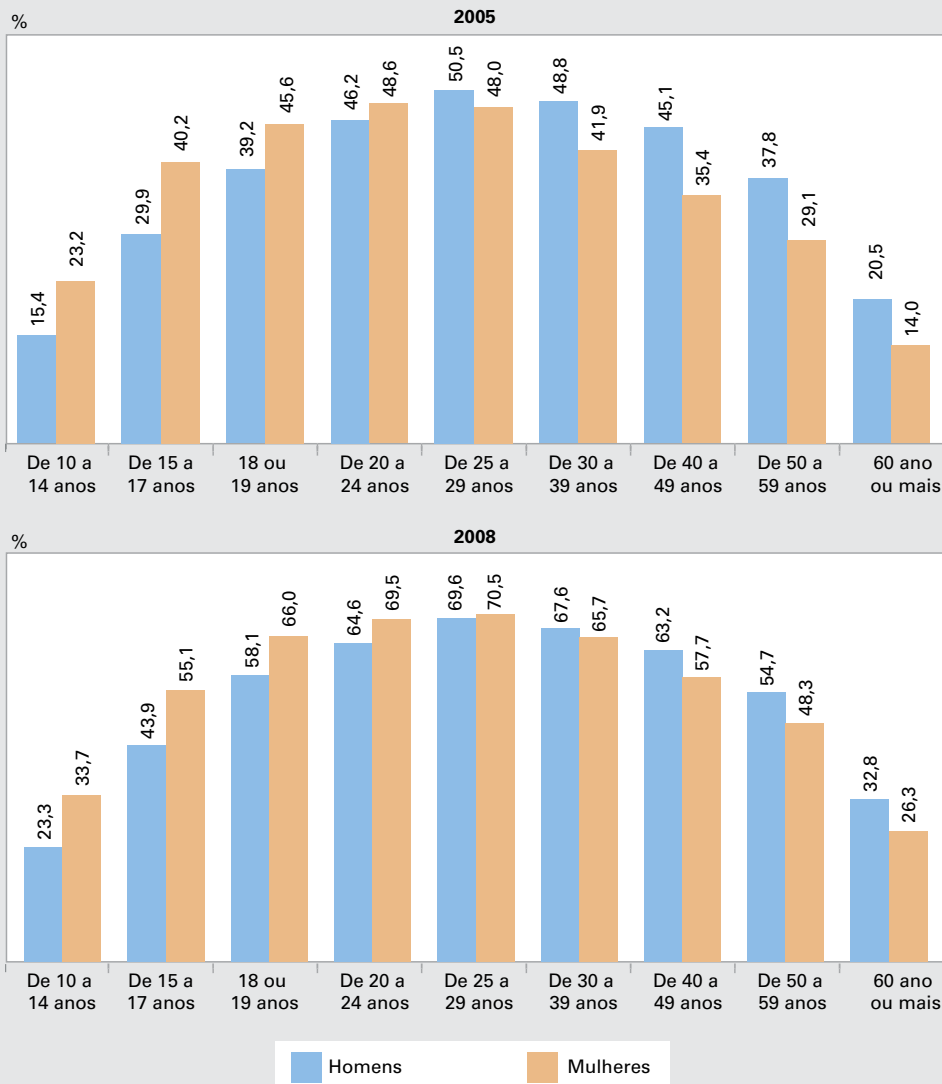
**Gráfico 16 - Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Outro detalhe importante a ser mencionado é que, em 2008, na população mais jovem, ou seja, naquela com menos de 30 anos de idade, o percentual de mulheres que tinham celular era maior do que o de homens. A partir dos 30 anos de idade o comportamento era inverso, em 2005, esta inversão era aos 25 anos de idade.

**Gráfico 17 - Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade Brasil - 2005/2008**



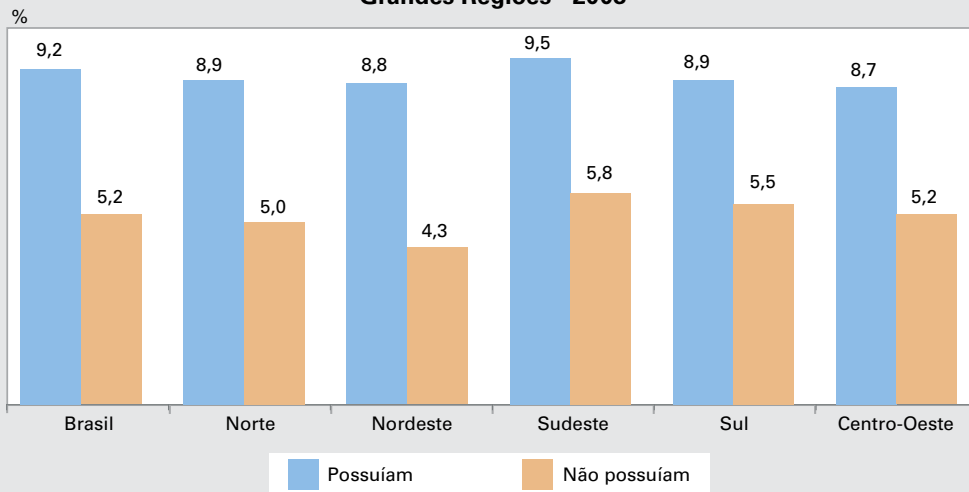
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Regionalmente, constatou-se que este quadro era diferenciado. Enquanto na Região Sul o percentual de homens que possuíam celular para uso pessoal ultrapassava o de mulheres aos 25 anos de idade, nas Regiões Norte e Nordeste a supremacia feminina se estendia até os 39 anos de idade. Na Região Centro-Oeste o comportamento era similar ao verificado para o Brasil.

O nível de instrução da população, em geral, está diretamente relacionado aos indicadores de rendimento. A PNAD vem mostrando que quanto maior o estrato de rendimento, maior o nível de escolaridade deste estrato.

A posse de celular, tanto em 2005 quanto em 2008, estava diretamente relacionada com o nível de escolaridade e com o rendimento. Ou seja, as pessoas que possuíam celular apresentavam um número médio de anos de estudo superior ao das que não tinham este bem, da mesma forma que o percentual dos que tinham celular era ascendente com o aumento da faixa de rendimento. Como mostram os gráficos a seguir.

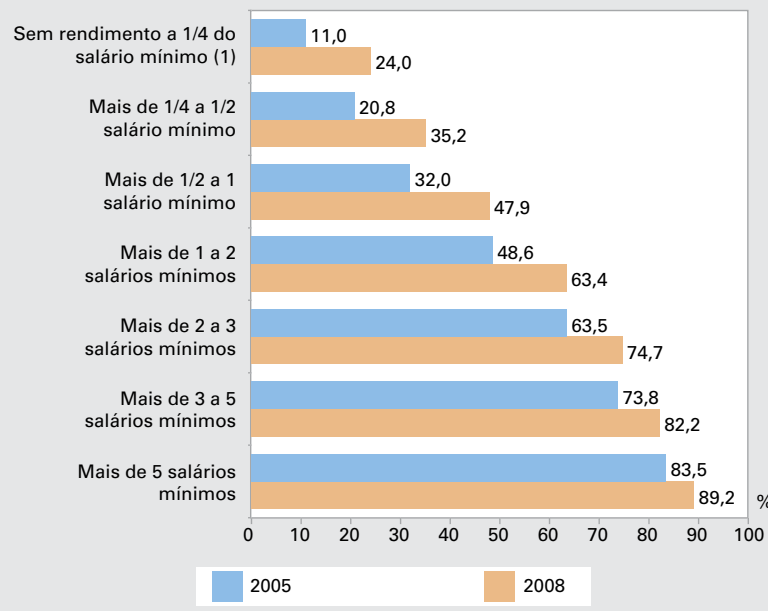
**Gráfico 18 - Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por posse de telefone móvel celular para uso pessoal, segundo as Grandes Regiões - 2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

Nota: Exclui-se as informações das pessoas com anos de estudo não determinados ou sem declaração.

**Gráfico 19 - Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* Brasil - 2005/2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Nota: Exclui-se as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Em 2008, o rendimento médio domiciliar *per capita* real, daqueles que não possuíam celular correspondia a 44,9% do rendimento dos que possuíam. Em 2005, esta proporção era 38,7%, conforme pode ser constatado na tabela a seguir.

**Tabela 6 - Rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a posse de telefone móvel celular para uso pessoal - 2005/2008**

Posse de telefone móvel celular para uso pessoal	Rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>2005</b>						
<b>Total (1)</b>	<b>542</b>	<b>371</b>	<b>312</b>	<b>670</b>	<b>649</b>	<b>622</b>
Utilizaram	890	668	649	1004	882	913
Não possuíam	344	262	208	442	440	362
<b>2008</b>						
<b>Total (1)</b>	<b>633</b>	<b>436</b>	<b>389</b>	<b>761</b>	<b>761</b>	<b>767</b>
Utilizaram	851	612	603	958	910	952
Não possuíam	382	290	240	487	512	438

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

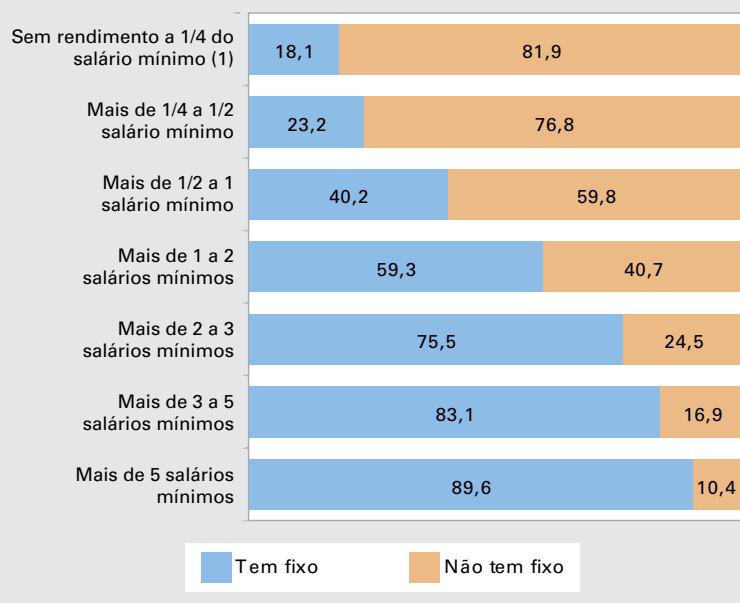
Notas: 1. Excluídas as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Excluídas as informações das pessoas sem declaração do rendimento mensal domiciliar *per capita*.

(1) Inclusive as informações das pessoas sem declaração de posse de telefone móvel celular para uso pessoal.

O celular tem a característica de poder ser adquirido e mantido a custos acessíveis por parcela expressiva da população, dada, principalmente, pelas duas formas de apresentação no Brasil: planos pré-pago e pós-pago; sendo que a primeira, devido a sua característica, permite, cada vez mais, que um grupo maior de pessoas faça uso deste bem.

**Gráfico 20 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, por posse de telefone fixo convencional, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

A análise sob o aspecto da telefonia convencional, que requer o pagamento de uma mensalidade, ajuda nesta compreensão, visto que 44,7% das pessoas que tinham telefone celular para uso pessoal não tinham telefone convencional no domicílio em que moravam. No gráfico a seguir podemos verificar que dentre os que possuíam celular para uso pessoal, o percentual dos que tinham telefone convencional, no domicílio em que moravam, era crescente de acordo com o aumento do rendimento mensal domiciliar *per capita*.

Ao desagregar a população em dois grupos: ocupados e não ocupados, a conclusão foi que no contingente dos ocupados, o percentual dos que tinham celular para uso

peçoal, em 2008, (63,6%) foi superior ao dos não ocupados (40,6%). Em 2005, menos da metade dos ocupados (44,3%) possuíam celular para uso pessoal e, dentre os não ocupados, este percentual era de 26,5%.

**Tabela 7 - Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, por condição de estudante, segundo a situação de ocupação na semana de referência - Brasil - 2005/2008**

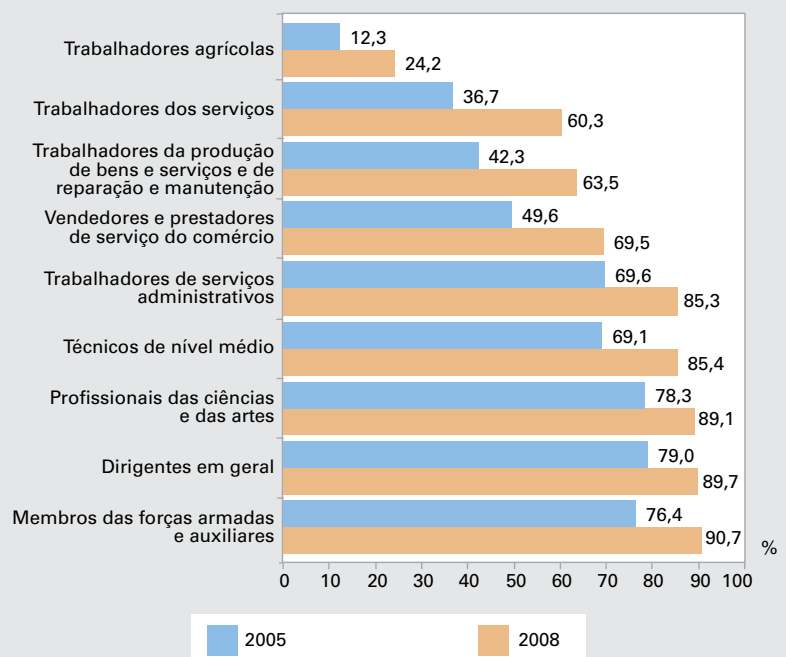
Situação de ocupação na semana de referência	Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade (%)		
	Total (1)	Condição de estudante	
		Estudantes	Não estudantes
<b>2005</b>			
<b>Total (2)</b>	36,6	36,2	36,8
Ocupadas	44,3	46,7	43,9
Não ocupadas	26,5	31,3	23,3
<b>2008</b>			
<b>Total (2)</b>	53,8	49,0	55,4
Ocupadas	63,6	66,4	63,2
Não ocupadas	40,6	41,4	40,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração da condição de estudante. (2) Inclusive as pessoas sem declaração da situação de ocupação na semana de referência.

Analisando a posse de celular sob a ótica dos grupamentos ocupacionais, a pesquisa revelou que as ocupações que exigiam maior nível instrucional apresentaram percentuais mais elevados de pessoas que tinham celular, todos ultrapassaram 89,0%. Entre os membros das forças armadas e auxiliares, 90,7%, possuíam celular, seguido pelos dirigentes em geral, com 89,7%, e os profissionais das ciências e das artes, com 89,1%. Para os alocados em ocupações que exigiam menor nível instrucional se confirmou percentual menor de pessoas que tinham celular, 24,2% dos trabalhadores agrícolas tinham celular.

**Gráfico 21 - Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal - Brasil - 2005/2008**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.

Ao analisar as atividades, confirmou-se que o celular, em 2008, continuava sendo um bem de baixa penetração entre os trabalhadores envolvidos em atividades agrícolas. Os maiores percentuais foram verificados no grupamento de “outras atividades” (intermediação financeira, seguro e previdência privada, atividades imobiliárias, aluguel de veículos e equipamentos, atividades de informática e conexas, pesquisa e desenvolvimento, serviços prestados às empresas, organismos internacionais, etc.).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2008.